XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

RELAÇÃO ENTRE A FUNCIONALIDADE E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS COM A AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES GRAVES RECUPERADOS DA COVID-19 12 MESES APÓS ALTA EM UTI

Ethyenne Alessandra Berechavinski Scendrzyk (PIBIC/UEPG), Ianka do Amaral, Celso Bilynkievycz dos Santos, Cristina Berger Fadel (Orientador), e-mail do orientador: cfadel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

Palavras-Chave: *Avaliação da Deficiência, Saúde Bucal, Fatores Sociodemográficos, COVID-19.*

Resumo

Buscou-se verificar a relação entre a funcionalidade e fatores sociodemográficos com a autoavaliação de saúde bucal de pacientes graves recuperados da COVID-19 12 meses após alta em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) COVID-19 de um Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Realizou-se um estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, com dados sociodemográficos, de autopercepção de saúde e escala Whodas 2.0, versão 12 itens. Os sujeitos de pesquisa foram pacientes (n=32) egressos do HURCG com alta hospitalar de no mínimo 12 meses antes da coleta. A análise de dados foi realizada por meio da Mineração de Dados. Os testes apontaram a inexistência de diferença significativa entre autoavaliação de saúde bucal relacionado com a incapacidade do indivíduo (p=0,7631). Tal resultado pode ser atribuído à teoria do paradoxo da deficiência e teoria da comparação.

Introdução

A COVID-19 afetou a vida de milhares de pessoas e, atualmente, sabe-se que há uma relação entre a gravidade dessa doença com variáveis sociodemográficas, como sexo, faixa etária, escolaridade e renda (MCKENZIE, 2021). Os pacientes que ficaram gravemente acometidos pela COVID-19, além de necessitarem de internamento em Unidades de Terapia Intensiva, podem apresentar diversos sintomas tardios, que afetou negativamente a qualidade de vida e funcionalidade (AMARAL *et al*, 2023). Essa limitação do indivíduo pode implicar em menor motivação e dificuldade em manter os cuidados pessoais, incluindo a higienização da cavidade bucal (SANTOS *et al*, 2021).

Materiais e Métodos

Realizou-se um estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados primários e secundários de pacientes do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), Paraná, Brasil. Os sujeitos de pesquisa foram pacientes egressos da UTI COVID-19 no período de março de 2020 a março de 2021. Os critérios de inclusão foram pacientes que permaneceram internados na UTI COVID-19 com tempo de internação superior a oito dias; ter recebido alta hospitalar, no mínimo, 365 dias antes da realização da entrevista; ser maior de 18 anos. Os dados primários foram obtidos através de entrevista telefônica gravada contendo questões sociodemográficas e de autopercepção de saúde e escala Whodas 2.0, versão de 12 itens. Foi utilizada a técnica de Mineração de Dados em um processo *Knowledg Discovery in Databases* e análises bivariadas através de testes paramétricos e não paramétricos de análise de variância.

Resultados e Discussão

Dos 32 pacientes incluídos no estudo, 8 foram considerados incapacitados e verificou-se a inexistência de diferença significativa entre o índice de autoavaliação do estado de saúde bucal e graus de capacidade do indivíduo (p=0,7631). Após a mineração de dados foi possível verificar que todas as variáveis estão fortemente relacionadas a autoavaliação do estado de saúde bucal (≥0,66).

Conclusão ou Conclusões

Os testes de Mineração de Dados apontaram uma relação não significativa entre a autoavaliação de saúde bucal e incapacidade, o que pode ser explicado através da teoria do paradoxo da deficiência e teoria da comparação, uma vez que a autoavaliação de saúde sofre influência da presença da doença e suas consequências, bem como pela qualidade de vida, grupo social e bem-estar.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa e demais colaboradores pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

AMARAL I.; MARAFIGO L.R.; ALVES F.B.; SANTOS C.B.; FADEL C.B. Factors associated with disability in patients after discharge from Intensive Care Units COVID-19. **Rev Rene**. Vol 23, 2022. Disponível em: https:/doi.org/10.15253/2175-6783.20222381314

FERREIRA A.D.; PEROVANO L.S.; BARBOZA L.I.; NASCIMENTO W.M.; SILVA F.M.; REIS E.C. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. **AtoZ**. Vol. 7, P216, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5380/atoz.v9i2.76179

MCKENZIE K. Socio-demographic data collection and equity in covid-19 in Toronto. **EClinicalMedicine**. Vol. 34, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.100812

SANTOS G.A.M. et al. Covid-19: the quarantine, citizens in their social and psychological context and implications for their oral health. **Braz J. of Dev**. Vol. 7, n. 7, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33356

ISSN 1676-0093